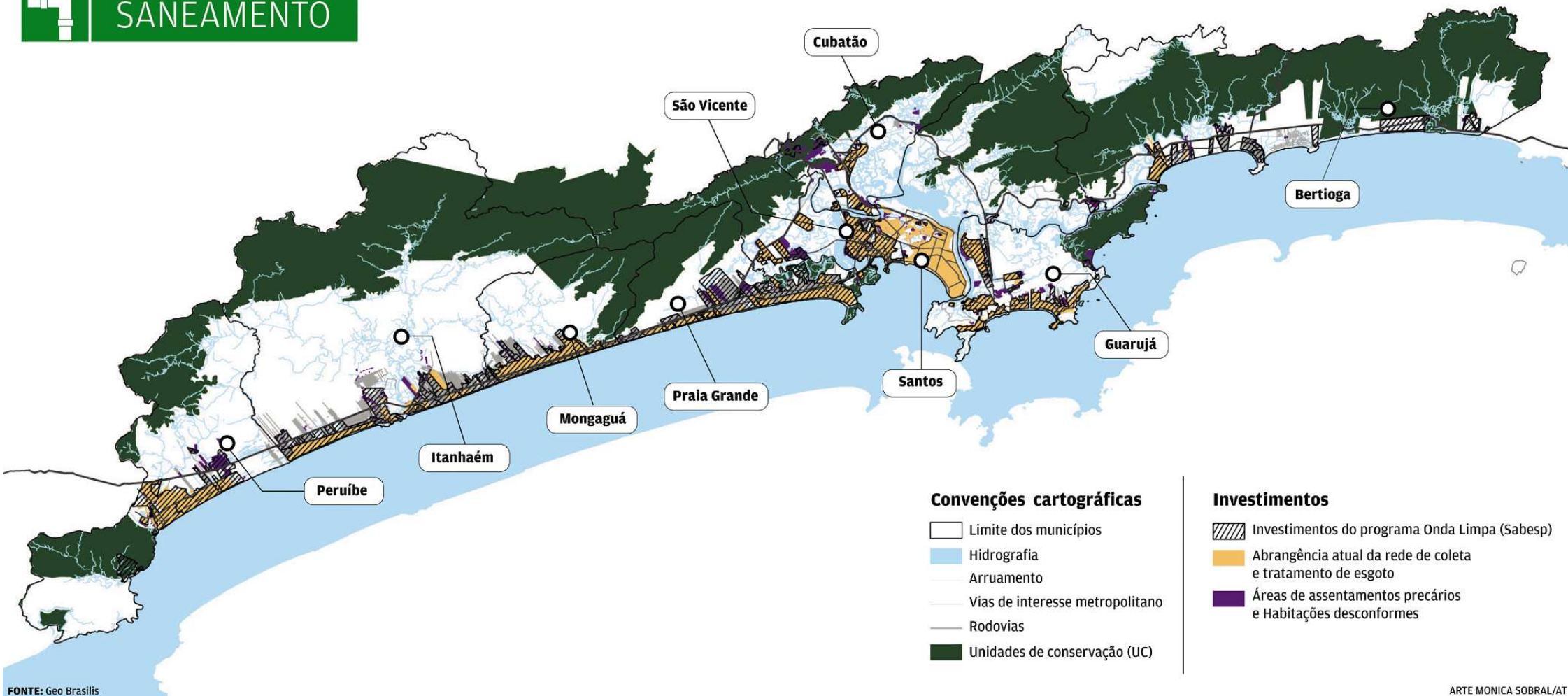


PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

SANEAMENTO



FONTE: Geo Brasília

ARTE MONICA SOBRAL/AT

Há metas para cumprir em água e esgoto

Sabesp pretende atender também moradores de áreas irregulares, onde não chega atualmente. Com isso, pode ajudar até **a melhorar praias**

ROGÉRIO SOARES - 22/5/12

DA REDAÇÃO

Mesmo que ainda apresente deficiências pontuais, o abastecimento de água tem um planejamento claro da Sabesp até 2030 na Baixada Santista. No que se refere à rede de esgoto, a conjuntura é diferente. Embora tenha a meta de atender 100% dos nove municípios até 2020, a empresa não inclui nos números as áreas hoje irregulares, onde a instalação não pode ser feita legalmente.

O PMDE-BS tem como diretriz o atendimento de todos os locais até 2030, incluindo os moradores de assentamentos precários, além de água potável a todas as áreas urbanas consolidadas e também aquelas a se tornarem definitivas.

O plano aponta a importância de se manter a qualidade da água dos sistemas produtores da Baixada Santista com classificação boa ou ótima, garantir vazão de água suficiente para atendimento de todos os domicílios ligados à rede e reduzir 80% das ocorrências de falta de água por queda de pressão nos ramais críticos (mais altos), em relação ao ano de 2013.

Colaborar para tornar as praias da RMBS boas e adequadas para o banho em mais de 90% dos dias do ano, com índice de balneabilidade bom ou ótimo em todos os dias de amostragem em, no mínimo, 75% das praias da região é outra diretriz.

Há necessidade de um plano de investimentos em longo prazo para esgotamento sanitário, que alinhe os resultados dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) com o planejamento da Sabesp. E campanhas de envolvimento para que a população ligue imóveis à rede.

A captação de recursos para a instalação de infraestrutura em áreas invadidas e ambientalmente sensíveis, que tenham possibilidade de regularização e construção de projetos habitacionais, já deve estar dentro do cronograma de trabalho dos municípios.

O levantamento incluiu a presença média da população flutuante, correspondente a 40% do total em todos os finais de semana e o crescimento contínuo do resíduo produzido per



Plano Metropolitano estipula o objetivo de, até 2030, atender a toda a Baixada Santista com serviços de tratamento e distribuição de água e coleta e processamento de esgoto

capita, em decorrência do aumento do poder aquisitivo e de seus reflexos nos hábitos de consumo da população.

Existem bons índices de abastecimento de água atualmente na Baixada Santista, apresentando saturação apenas em períodos de pico nas altas temporadas.

Coleta, afastamento e tratamento de esgoto são as questões críticas, uma vez que o percentual de atendimento regional urbano é muito baixo. Diversas áreas não são atendidas nem estão representadas nas intenções de investimento, correspondendo majoritariamente a assentamentos precários e áreas particulares.

SABESP

O gerente do Departamento

de Produção de Água e Tratamento de Esgoto da Sabesp na Baixada Santista, engenheiro Wilson Bassotti Filho, acha importante que a empresa contribua com o plano porque tem uma atividade estruturante, que serve de alicerce aos municípios.

“Com um planejamento, todos vão trabalhar e direcionar suas ações de forma mais organizada e isso traz uma economia de gastos também, otimiza os recursos”, diz.

O gerente da Sabesp, porém, não concorda que haja falta de planejamento para a questão do esgoto. “Não enxergamos assim. Planejamos de acordo com as necessidades, em função das demandas. Santos está praticamente universalizado, então a ten-

dência é diminuir os investimentos na Cidade e aumentar nos municípios com maior carência”, explica.

Segundo ele, a empresa vai investir mais de R\$ 1 bilhão entre 2015 e 2020 em coleta de esgoto na região. “Em 2020, vamos estar com as áreas regulares de todos os municípios atendidas. Há um contato muito estreito da Sabesp com as prefeituras para que locais sejam regularizados e possamos levar também a cobertura da rede”.

Hoje, a cidade com menor índice de coleta é Itanhaém. “Obviamente, vai ter um maior investimento nos próximos anos, mas todas as cidades são igualmente importantes, mesmo aquela em que falta só 1% (para cobrir)”.

Futuro

O PMDE-BS projetou três cenários diferentes de futuro para os eixos trabalhados: tendencial, prospectivo e intenso. O tendencial é definido pelas condições de crescimento demográfico da população residente previstas pela Fundação Seade para os municípios da região, pelo crescimento econômico reduzido (estimado em 0,5% do Produto Interno Bruto regional, por ano, acima da média do Estado) e pela adoção dos resultados da Sabesp para a projeção do crescimento da população flutuante. O prospecto prevê a realização de 60% dos investimentos previstos para a Baixada Santista, entre 2015 e 2030, e crescimento estimado do PIB de 1% ao ano para a região, também além da média estadual, com impactos no crescimento demográfico e na projeção de população flutuante. O cenário intenso é definido pela realização da totalidade dos investimentos previstos para a Baixada Santista, entre 2015 e 2030, e crescimento estimado do PIB de 2% ao ano, para a região, acima da média paulista, com impactos no crescimento demográfico e na projeção de população flutuante.